



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO

COPESE

CONCURSO PÚBLICO TAE – 2014

CAMPUS DE GOVERNADOR VALADARES - MG



Digiselo

PROVA TEÓRICA

TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

LER COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA (Edital 13/2014 - Item 7.3.1)
Preenchimento do Cartão de Respostas – p. 3
Instruções gerais – p. 4

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

ANOTE ABAIXO SUAS RESPOSTAS – Somente o fiscal poderá cortar a parte de baixo desta folha, para que você a leve consigo.

UFJF – CONCURSO PÚBLICO TAE 2014 – CAMPUS DE GOVERNADOR VALADARES – TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12								
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24								
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36								
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48								
49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60								



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será desconsiderada:

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- **A seguir, reproduzimos texto de Lago Burnett, publicado originalmente n' *OEstado*, em maio de 1976 e, posteriormente, na coletânea de artigos *A língua envergonhada*. Faça a leitura com atenção e volte ao texto sempre que julgar necessário.**

Texto I

A lenta agonia dos jornais de província

1. Se até agora, nas grandes metrópoles do país, a televisão não conseguiu desbancar a imprensa no que ela tem de mais inalienável, que é a informação, o mesmo não se verifica, lamentavelmente, em muitas capitais de Estados, onde jornais outrora tão vibrantes começam a ensarilhar as armas diante da concorrência desigual.

2. Tenho grande ternura pelos jornais de província, modestos porém ousados, raquíticos mas atrevidos. Foi neles que me iniciei e com eles convivi tempo bastante para aprender lições de humildade e de bravura. Se a folha de pagamento era mínima, a folha de serviços era grande. Dos serenos informativos, que procuravam situar-se sempre em posição conciliatória, aos panfletos incendiários que não raro atraíam balas de qualquer calibre para seus temerários redatores, a imprensa do interior, muito mais que a dos grandes centros, sempre circunscreveu-se à atividade política. Não a política esmaltada de urbanidade, dos cochichos ao pé do ouvido ou das teorizações inócuas que preenchem o vazio de doutrinas inconsistentes. Mas a política mais primitiva, em que adversário é inimigo e reduto eleitoral é o lugar onde não há fiscalização do partido oponente.

3. Hoje esse passado recente parece ter-se incorporado ao fabulário regional. Antes da televisão, o avião começou a minar as bases de resistência da imprensa provinciana. Com a presença diária de jornais do Rio e São Paulo, as folhas dos Estados menos dotados começaram a minguar. Isso para não falar nas alterações de ordem política e social que modificaram hábitos enraizados e, em certos casos, chegaram mesmo a erradicar vícios imemoriais, como a fraude eleitoral despudorada, o regime institucional de pistolão para preenchimento de cargos públicos e a lei do trabuco para quem estivesse do lado oposto.

4. Os jornais que refletiam essa realidade – difícil de ser aceita em círculos menos comprometidos com a caverna, mas nem por isso menos verdadeira – perderam então muito do seu encanto. A partir do momento em que o imprevisto, o suspense, o inusitado, deixaram de constituir matéria-prima de sua mercadoria de consumo imediato, restou-lhes o consolo de reproduzir, com atraso de 24 horas, o noticiário importado das metrópoles por via aérea.



5. A televisão acabou de liquidar com essa imprensa heroica que ainda subsiste em raros casos recorrendo à ilusão de iludir-se com artifícios como o ofesete que só causa boa impressão mesmo no papel linha d'água. E é assim que o espaço antes destinado aos editoriais, sueltos, tópicos e até mesmo às notícias locais passou a ser substituído pelas fotos de cortes avantajados e *posters* extemporâneos. Com a inversão de valores e a reversão da expectativa, os critérios do supérfluo prevaleceram sobre os do essencial.

6. As transmissões diretas, via satélite, se serviram para pôr o homem de cidades distantes em dia com tudo quanto se decide na aldeia global, acarretam a desvantagem de desinteressá-lo das coisas de sua própria terra. Alguém já aventou a hipótese de que, em futuro próximo, desaparecerão para sempre as tipicidades dos sotaques, o que, em maior escala, levaria até à descaracterização das culturas regionais, com danos irreversíveis e prejuízos irreparáveis para a memória nacional.

7. Não há dúvida de que é muito confortável desembarcar em Maceió e retomar, com um alagoano, apanhado ao acaso, o fio de uma conversa iniciada no Rio, sem solução de continuidade, porque hoje todo o mundo está a par de tudo que acontece, ao mesmo tempo, em qualquer parte. Mas como confrange, quando acaso se volta ao berço, tentar uma cavalgada pelo passado e constatar que já agora ninguém mais tem tempo para isso porque quem não está interessado no desfecho de uma novela empenha-se a fundo em vislumbrar uma saída para Angola ou uma solução para as escaramuças frequentes entre Pequim e Moscou.

8. Aqui, entre nós, eu acho que estão botando progresso demais no ventilador. O que me deixa estarecido e sorumbático não é, com certeza, o remédio encontrado para curar o insulamento. Na adolescência eu já me queixava muito disso, ainda mais que conheço o problema de perto porque nasci numa ilha. O que me apavora é a dosagem. Pela madrugada! Não acabem de vez com o meu passado, não arranquem assim minhas raízes.

BURNETT, Lago. A lenta agonia dos jornais de província. In: _____. *A língua envergonhada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cena Produtores de Arte, 1985. p. 89-90.

1. O principal propósito comunicativo do autor do texto é:

- a) registrar causas do aniquilamento de pequenos jornais em cidades menores.
- b) criticar a televisão por sua concorrência desleal com os jornais.
- c) criticar a susceptibilidade das populações interioranas à influência dos grandes centros.
- d) encarecer a necessidade de preservar a cultura das cidades interioranas.
- e) registrar iniciativas bem-sucedidas de jornais para angariar novos leitores.



2. Atentando para as afirmações a seguir, aponte aquela que **NÃO** se confirma pela leitura do texto.
- a) No tempo em que o articulista prestou serviços a pequenos jornais, a grandiosidade dos trabalhos não correspondia à remuneração recebida.
 - b) A política relatada pelos jornais de cidades menores refletia o domínio de certos grupos em regiões onde não havia diplomacia para com os opositores.
 - c) Eis dois aspectos que contribuíram para o enfraquecimento dos jornais de província: a televisão e a chegada de grandes jornais por via aérea.
 - d) Espaço para editoriais, emprego do ofsete, ênfase em notícias locais e utilização de *posters* exemplificam, entre outros, a opção pelo supérfluo, de que se valeram os pequenos jornais para sobreviver.
 - e) Se, por um lado, o articulista enaltece a informação advinda da tecnologia, por outro, ele é nostálgico de um tempo em que havia interlocutores para conversar sobre o passado.
3. Influenciado, talvez, pela própria temática do texto, o articulista vale-se, algumas vezes, de imagens bélicas, como se confirma em todas as alternativas seguintes, **EXCETO**:
- a) “...o mesmo não se verifica, lamentavelmente, em muitas capitais de Estados, onde jornais outrora tão vibrantes começam a ensarilhar as armas...” (§ 1)
 - b) “Dos serenos informativos (...) aos panfletos incendiários que não raro atraíam balas de qualquer calibre para seus temerários redatores, a imprensa do interior (...) circunscreveu-se à atividade política.” (§ 2)
 - c) “Mas a política mais primitiva, em que adversário é inimigo e reduto eleitoral é o lugar onde não há fiscalização do partido oponente.” (§ 2)
 - d) “Antes da televisão, o avião começou a minar as bases de resistência da imprensa provinciana.” (§ 3)
 - e) “...chegaram mesmo a erradicar vícios imemoriais, como a fraude eleitoral despudorada, o regime institucional de pistolão para preenchimento de cargos públicos...” (§ 3)
4. Nas alternativas seguintes, segmentos do texto são reescritos com leves alterações. Em um dos casos essa alteração acarreta **grave prejuízo ao sentido original** pretendido pelo autor. Assinale-a.
- a) “Aqui, entre nós, eu acho que estão botando progresso demais no ventilador.” (§ 8) → Aqui, entre nós, eu acho que se está botando progresso demais no ventilador.
 - b) “O que me deixa estarrecido e sorumbático não é, com certeza, o remédio encontrado para curar o insulamento.” (§ 8) → O que me deixa estarrecido e sorumbático não é o remédio encontrado para curar com certeza o insulamento.
 - c) “...aos panfletos incendiários que não raro atraíam balas de qualquer calibre...” (§ 2) → ... aos panfletos incendiários que com frequência atraíam balas de qualquer calibre...
 - d) “E é assim que o espaço (...) passou a ser substituído pelas fotos de cortes avantajados e *posters* extemporâneos.” (§ 5) → E assim o espaço passou a ser substituído pelas fotos de cortes avantajados e *posters* extemporâneos.
 - e) “...se serviram para pôr o homem de cidades distantes em dia com tudo quanto se decide na aldeia global...” (§ 6) → ... se serviram para pôr o homem de cidades distantes em dia com tudo quanto é decidido na aldeia global...



5. Fazemos, nas opções seguintes, uma reescrita de cada um dos trechos citados, inserindo-lhes segmento em que se evidencia figura de linguagem, logo depois identificada. Em um dos casos, entretanto, a identificação **NÃO** é correta. Indique-o.

- a) “...porque hoje todo o mundo está a par de tudo que acontece...” (§ 7)→...porque hoje todos estamos a par de tudo que acontece... (silepse)
- b) “...jornais outrora tão vibrantes começam a ensarilhar as armas diante da concorrência desigual.” (§ 1) →...jornais, outrora antenas tão vibrantes da sociedade, começam a ensarilhar as armas diante da concorrência desigual. (metáfora)
- c) “Tenho grande ternura pelos jornais de província, modestos porém ousados...” (§ 2) →Reservo milhões de elogios para os jornais de província, modestos porém ousados... (catacrese)
- d) “...com eles convivi tempo bastante para aprender lições de humildade e de bravura.” (§ 2) →...com eles convivi tempo bastante para aprender com os mestres da máquina de escrever lições de humildade e de bravura. (metonímia)
- e) “...o avião começou a minar as bases de resistência da imprensa provinciana.” (§ 3) → ...as bases de resistência da imprensa provinciana, o avião começou a miná-las. (pleonasma)

6. Atento à coesão e à coerência textuais, avalie as proposições:

- I) A expressão “ o mesmo” (§ 1) retoma o fato de a televisão não conseguir desbancar a imprensa no que ela tem de mais inalienável.
- II) A expressão “essa realidade” (§ 4) retoma “vícios imemoriais”, mencionados no parágrafo anterior.
- III) O trecho “Não há dúvida de que é muito confortável...” (§ 7) poderia, sem nenhum prejuízo para a coerência textual, ser assim começado: Portanto, não há dúvida de que é muito confortável...

Avaliadas as proposições, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) todas as proposições estão corretas.
- b) todas as proposições estão incorretas.
- c) somente as proposições I e II estão incorretas.
- d) somente a proposição III está incorreta.
- e) somente a proposição I está correta.

7. Em somente uma das alternativas seguintes, a palavra em destaque sofreu, quanto à acentuação gráfica, **adaptação aos termos do Acordo Ortográfico de 1990**. Aponte-a.

- a) “...nas (...) metrópoles do país, a televisão não conseguiu desbancar a imprensa...” (§ 1)
- b) “...dos cochichos ao pé do ouvido ou das teorizações inócuas...” (§ 2)
- c) “...o regime institucional de pistolão para preenchimento de cargos...” (§ 3)
- d) “A televisão acabou de liquidar com essa imprensa heroica...” (§ 5)
- e) “...se serviram para pôr o homem de cidades distantes em dia com tudo...” (§ 6)

8. Em todas as alternativas seguintes, a vírgula se justifica pelo mesmo motivo, **EXCETO** em uma delas. Aponte-a.

- a) “Se até agora, nas grandes metrópoles do país, a televisão não conseguiu desbancar a imprensa...” (§ 1)
- b) “Tenho grande ternura pelos jornais de província, modestos porém ousados...” (§ 2)
- c) “Com a presença diária de jornais do Rio e São Paulo, as folhas dos Estados menos dotados começaram a minguar.” (§ 3)
- d) “...modificaram hábitos enraizados e, em certos casos, chegaram mesmo a erradicar vícios imemoriais...” (§ 3)
- e) “Alguém já aventou a hipótese de que, em futuro próximo, desaparecerão para sempre as tipicidades dos sotaques...” (§ 6)



9. O articulista vale-se do **processo sintático da coordenação** na seguinte alternativa:

- a) “Foi neles que me iniciei e com eles convivi tempo bastante para aprender lições de humildade e de bravura.” (§ 2)
- b) “Antes da televisão, o avião começou a minar as bases de resistência da imprensa provinciana.” (§ 3)
- c) “Aqui, entre nós, eu acho que estão botando progresso demais no ventilador.” (§ 8)
- d) “O que me deixa estarrecido e sorumbático não é, com certeza, o remédio encontrado para curar o insulamento.” (§ 8)
- e) “Não acabem de vez com o meu passado, não arranquem assim minhas raízes.” (§ 8)

➤ **A seguir, reproduzimos texto de Carlos Eduardo Lins da Silva, publicado em 8 de abril de 2004 e disponível no site do *Observatório da imprensa*. Faça a leitura com atenção e volte ao texto sempre que julgar necessário.**

Texto II

A sobrevivência dos jornais impressos

1. O excelente texto de Eric Alterman na revista *The New Yorker* (edição de 31/3/2008) sobre a vida e a morte dos jornais impressos já foi comentado neste *Observatório* pelo sempre preciso Luiz Weis (...). Mas o artigo de Alterman comporta diversas leituras. Embora o seu foco seja, como corretamente apontou Weis, a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos, ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo.

2. Não é pequeno o número de analistas da comunicação que vêm prevendo já há algum tempo o fim dos jornais como algo inevitável. Ninguém é capaz de dizer com certeza o que ocorrerá. Só o tempo dirá.

3. Mas um pouco de história e bom senso pode moderar um pouco o tom apocalíptico que advém de fatos incontestáveis, como os listados por Alterman em relação ao declínio constante da circulação, faturamento publicitário, grau de influência política dos jornais diários nos EUA e em praticamente todo o mundo. Os únicos índices que parecem subir nas estatísticas vitais do jornalismo impresso, infelizmente, é a idade média dos seus consumidores.

4. Tudo indica que são caminhos sem retorno. Os tempos áureos dos jornais não devem voltar e iludem-se os brasileiros que estão entusiasmados com o excelente ano de 2007, quando o *boom* imobiliário decorrente da grande fase da economia do país deu aos grandes veículos impressos lucros excepcionais.



5. O rádio viveu crise muito semelhante a esta quando surgiu a televisão e também não faltaram os que antecipassem a sua morte. O que se viu foi que o rádio nunca mais voltou a ser o centro das atenções do público, condição de que desfrutou nos anos 1920, 1930 e 1940, mas acabou por encontrar funções sociais relevantes, ainda que mais modestas, sobrevive com galhardia e é em geral um bom negócio.

6. Todos os meios de comunicação hegemônicos sofreram abalos quando um concorrente direto mais avançado tecnologicamente apareceu (o rádio e o cinema diante da televisão, a TV aberta diante da TV por cabo e por satélite, o disco de vinil diante do CD). Mas raros foram os que simplesmente desapareceram. A grande maioria encontrou fórmulas para se manter no mercado econômico, cultural e político.

(...)

7. Nos Estados Unidos como aqui, a resposta à crise tem sido a de cortar custos (inclusive em prejuízo à qualidade do produto, o que é absolutamente irracional) e manter o padrão de conteúdo de 50 anos atrás, por mais absurdo que isso possa parecer. Os jornais continuam repetindo informações que quase todos os seus leitores já leram, viram ou ouviram na véspera no rádio, na TV ou na internet, como se elas fossem absolutas novidades.

8. E continuam se dirigindo a um público diversificado, composto por pessoas com interesses e visões de mundo conflitantes e que vêm tendo suas necessidades atendidas com muito mais eficiência pelos veículos que se dedicam cada um a um nicho específico – sejam revistas, emissoras de TV por cabo, rádios ou blogs.

9. Os jornais impressos precisam dar-se conta de que não há futuro em continuar se dirigindo a esse público geral. O tempo das grandes tiragens acabou. Ou elas continuarão em queda na tentativa de atingir a todos e sabe-se lá a quanto cairão ou elas podem estabilizar-se em torno de um público – menor que o atual – mas que pode se manter graças a uma audiência constante e fiel, satisfeita com os serviços que o veículo lhe presta.

10. A melhor qualidade da informação e do texto é o grande diferencial competitivo (para usar o jargão mercadológico) que o jornal impresso tem em relação a todos os seus concorrentes. Nem internet, nem blog, nem rádio podem dar ao consumidor essa qualidade superior.



11. Alterman cita a cultura noticiosa de vários países da Europa, onde desde quase sempre prevaleceu a noção de "narrativas competitivas para comunidades políticas diferentes com jornais individuais refletindo as visões de cada facção"; e ele ainda provoca: "Pode não ser inteiramente por coincidência que essas nações desfrutaram de um nível de engajamento político muito superior ao dos EUA".

12. Pode ser este o caminho para o jornal diário em países como EUA e Brasil, que adotaram o modelo do jornalismo em busca da objetividade, capaz de atender aos interesses de toda a comunidade indistintamente. Esse conceito foi útil, mas seu tempo pode ter sido simplesmente superado e novos caminhos precisam ser encontrados.

13. Não que os jornais brasileiros devam virar jornais "de partido", como *Le Monde* ou *L'Humanité*. Mas eles poderiam restringir radicalmente o escopo temático de sua cobertura informativa, focar em temas de interesse de grupos demográficos mais específicos e tratá-los de modo aprofundado para atender à demanda dessas "comunidades".

14. Que sentido faz um grande jornal continuar a dedicar três ou quatro páginas diárias para tratar, por exemplo, de futebol de maneira superficial, atrasada e sem atrativos do ponto de vista do torcedor, que já foi atendido muito antes e muito melhor pelos blogs e programas de rádio e TV especializados no assunto?

15. Por que não usar essas páginas para ir mais fundo em assuntos que são muito mais bem tratados no papel, como pesquisa com células-tronco, aquecimento global, excesso de crédito na economia brasileira, reforma política, os quais também são tratados superficialmente hoje em dia pelos jornais, tão superficialmente quanto o futebol? Por que ser superficial e repetitivo em todos os temas em vez de se especializar em alguns que não têm bom tratamento nos meios adversários?

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *A sobrevivência dos jornais impressos*. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.



10. Eis, na visão do articulista, a alternativa que sintetiza atitude que poderia atenuar a crise por que passa o jornalismo impresso:

- a) abordagem homogênea para públicos diversificados.
- b) engajamento em causas políticas regionais.
- c) abordagem direcionada a públicos específicos.
- d) priorização de informações inéditas.
- e) interação com outros meios noticiosos.

11. Texto I e Texto II:

- a) mantêm em comum o tom otimista com que veem a possibilidade de os pequenos e grandes jornais reconquistarem públicos fiéis a mídias mais modernas.
- b) mantêm em comum o tom pessimista com que veem a possibilidade de os pequenos e grandes jornais reconquistarem públicos fiéis a mídias mais modernas.
- c) enfocam a derrocada do jornalismo impresso em diferentes contextos históricos.
- d) avaliam as consequências positivas do progresso para a preservação da cultura das comunidades menos populosas.
- e) sugerem iniciativas idênticas que poderiam ensejar ao jornalismo impresso condições de competir com os meios mais modernos de comunicação.

12. Só alteramos radicalmente a mensagem pretendida pelo autor se na construção:

- a) “Embora o seu foco seja (...) a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos, ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários” (§ 1), substituímos embora seu foco seja por apesar de o seu foco ser.
- b) “...iludem-se os brasileiros que estão entusiasmados com o excelente ano de 2007, quando o boom imobiliário (...) deu aos grandes veículos impressos lucros excepcionais” (§ 4), substituímos quando por no qual.
- c) “O rádio viveu crise muito semelhante a esta quando surgiu a televisão e também não faltaram os que antecipassem a sua morte...” (§ 5), substituímos quando surgiu por antes que surgisse.
- d) “E continuam se dirigindo a um público diversificado, composto por pessoas com interesses e visões de mundo conflitantes..” (§ 8), substituímos composto por pessoas por que se compõe de pessoas.
- e) “Por que ser superficial e repetitivo em todos os temas em vez de se especializar em alguns que não têm bom tratamento nos meios adversários?” (§ 15), substituímos em vez de por em lugar de.



13. Nos itens a seguir, sem preocupação com a mensagem original e com a continuidade do texto, procedemos a modificações em segmentos de autoria do articulista. Atentando para a concordância e a regência verbais, examine se essas interferências atendem aos princípios da língua escrita culta.

(I) “Não é pequeno o número de analistas da comunicação que vêm prevendo já há algum tempo o fim dos jornais...” (§ 2) → Não é pequeno o número de analistas da comunicação que vêm prevendo já devem haver alguns anos o fim dos jornais...

(II) “Mas um pouco de história e bom senso pode moderar um pouco o tom apocalíptico que advém de fatos incontestáveis...” (§ 3) → Mas um pouco de história e bom senso pode moderar um pouco as previsões apocalípticas que advém de fatos incontestáveis...

(III) “...o rádio nunca mais voltou a ser o centro das atenções do público, condição de que desfrutou ...” (§ 5) → ...o rádio nunca mais voltou a ser o centro das atenções do público, condição a que as empresas do ramo aspiravam...

(IV) “Os jornais impressos precisam dar-se conta de que não há futuro em continuar se dirigindo a esse público geral.” (§ 9) → Os jornais impressos precisam dar-se conta de que não existirá melhores horizontes em futuro próximo.

(V) “Nem internet, nem blog, nem rádio podem dar ao consumidor essa qualidade superior.” (§ 10) → Nem internet, nem blog, nem rádio, nada pode dar ao consumidor essa qualidade superior.

(VI) “Os jornais impressos precisam dar-se conta de que não há futuro em continuar se dirigindo a esse público geral.” (§ 9) → A maioria dos jornais impressos precisa dar-se conta de que não há futuro em continuar se dirigindo a esse público geral.

A reescrita é amparada pela norma culta da língua:

- a) somente nos itens (III), (V) e (VI).
- b) somente nos itens (II), (IV) e (V).
- c) somente nos itens (IV), (V) e (VI).
- d) somente nos itens (I), (II), (III) e (IV).
- e) em todos os itens apresentados.

14. “Nos Estados Unidos como aqui, a resposta à crise tem sido a de cortar custos...” (§ 7). Nesse trecho, o autor, atento à norma culta, empregou adequadamente o sinal indicativo da crase. Incorreria, entretanto, em **ERRO** caso optasse pela seguinte construção:

- a) Nos Estados Unidos como aqui, a resposta à presente crise tem sido a de cortar custos...
- b) Nos Estados Unidos como aqui, a resposta à esta crise tem sido a de cortar custos.
- c) Nos Estados Unidos como aqui, a resposta às pessoas tem sido a de cortar custos...
- d) Nos Estados Unidos como aqui, a resposta a quem se aflige tem sido a de cortar custos...
- e) Nos Estados Unidos como aqui, a resposta àqueles que se afligem tem sido a de cortar custos...



15. “Embora o seu foco seja (...) a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos, ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo.” (§ 1)

Em todas as alternativas seguintes, a reescrita mantém o sentido original do período anterior e preserva a língua escrita culta, **EXCETO** em um dos casos. Aponte-o.

- a) O seu foco é a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos, mas ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo.
- b) O seu foco é a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos. Ele pode provocar, entretanto, muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo.
- c) Ainda que o seu foco seja a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos, ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo.
- d) Ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo, mas o seu foco é a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos,
- e) Conquanto o seu foco seja a disputa entre jornalismo impresso e jornalismo on-line nos Estados Unidos, ele pode provocar muitas considerações sobre o futuro provável dos jornais diários em qualquer lugar do mundo.

RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

16. A disseminação do boato sobre determinado acontecimento em função do tempo, em uma cidade do interior brasileiro, é dada pela lei matemática $B(t) = \frac{P_o}{1 + C \cdot e^{-kt}}$, em que P_o é a população da cidade, t é o tempo medido em horas, sendo C e k duas constantes positivas. Sabendo que um acidente presenciado por $1/65$ da população dessa cidade levou 3 horas para chegar ao conhecimento de $1/9$ das pessoas, então o tempo decorrido até que $1/5$ da população soubesse da notícia foi de:

- a) 5 horas.
- b) 4 horas.
- c) 3,5 horas.
- d) 2 horas e 36 minutos.
- e) 2 horas.

17. Um estudante de engenharia, que possui uma calculadora com a tecla $\log x$, precisa resolver a equação $2^x = 5$. Para que consiga obter um valor aproximado da solução dessa equação, o estudante deverá usar a calculadora para obter:

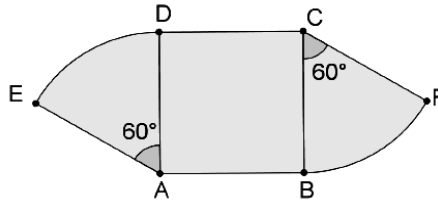
- a) $\log 5$, $\log 2$ e $\log 2 \div \log 5$.
- b) $\log 25$, $\log 2$ e $\log 5 - \log 2$.
- c) $\log 5$, $\log 2$ e $\log 5 \div \log 2$.
- d) $\frac{2}{5}$ e $\frac{\log 5}{2}$.
- e) $\sqrt{5}$, $\log \sqrt{5}$ e $\frac{5}{2}$.



18. Um projeto de jardinagem residencial prevê uma pequena área gramada que deve ser cercada. A seguir, temos o projeto dessa área na escala 1:100, que é composto pelo quadrado ABCD de lado 3 cm e pelos setores circulares DAE e BCF. Sabendo que cada metro quadrado da grama é de R\$ 5,00 (cinco reais) e cada metro linear da cerca custa R\$10,00 (dez reais), o gasto total aproximado, em reais, para gramar e cercar a área prevista no projeto será de:

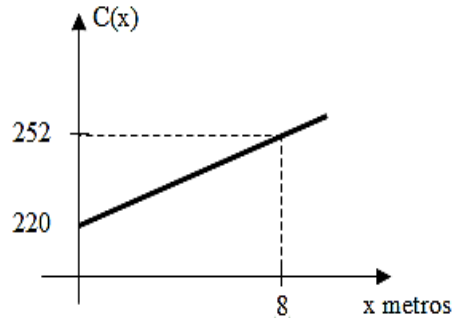
Nota: utilize, se necessário, $\pi=3,14$.

- a) 200.
- b) 210.
- c) 212.
- d) 215.
- e) 275.



19. O custo C de produção de x metros de um tecido é dado por uma função cujo gráfico é apresentado a seguir. Nesses termos, o custo de R\$ 500,00 corresponde à produção de quantos metros desse tecido?

- a) 70
- b) 65
- c) 60
- d) 75
- e) 80



20. Uma torneira enche um tanque em 3 horas, enquanto uma segunda torneira enche o mesmo tanque em 12 horas. O tempo necessário para que as duas torneiras, juntas, encham $1/4$ desse tanque é de:

- a) 1 hora e 12 minutos.
- b) 30 minutos.
- c) 15 minutos.
- d) 36 minutos.
- e) 40 minutos.



21. De 1999 a 2011, foram notificados, aproximadamente, 344.000 casos de hepatites virais no Brasil, incluindo os cinco tipos da doença – A, B, C, D e E (quadro abaixo). Os dados, divulgados anualmente, apresentam os casos confirmados da doença, de pacientes que geralmente já apresentam sintomas.

Dados aproximados de hepatites virais notificados entre 1999 e 2011.

Hepatite	Número de casos
A	138.000
B	121.000
C	82.000
D	2.000
E	1.000

Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/hepatites-virais-em-numeros>>. Acesso em: 14 ago. 2013. Adaptado.

Dentre o total de casos notificados de hepatites virais no Brasil, qual a probabilidade de que uma pessoa escolhida ao acaso **NÃO** tenha Hepatite E?

- a) $\frac{1}{344}$
 b) $\frac{343}{344}$
 c) $\frac{41}{172}$
 d) $\frac{1}{72}$
 e) $\frac{23}{24}$

22. Um dado em forma de cubo e numerado de 1 a 6 foi lançado por 20 vezes consecutivas, tendo sido anotado o número obtido em cada jogada. A tabela, a seguir, apresenta os resultados obtidos já organizados e com suas respectivas frequências.

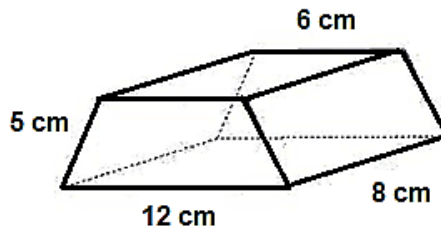
Número obtido	Frequência
1	4
2	3
3	3
4	3
5	7
6	0

A moda e a mediana dessa distribuição de frequências são, respectivamente:

- a) 5 e 3,5.
 b) 5 e 3.
 c) 7 e 3.
 d) 11 e 3.
 e) 11 e 4.

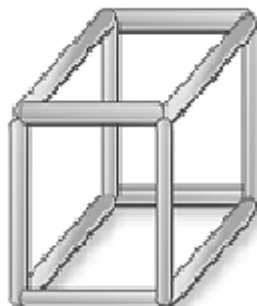


23. Um artesão que trabalha com texturas em superfícies de objetos decorativos tem como desafio minimizar o custo de seu trabalho, visto que o material que utiliza tem altos preços. Desse modo, preza sempre por calcular a medida da área da superfície a ser trabalhada com a precisão máxima. A figura, a seguir, representa o modelo matemático feito pelo artesão para o cálculo da área da superfície total de uma peça a ser trabalhada.



Sabendo que a peça tem a forma de um prisma reto, cujas bases são trapézios isósceles, a área total da peça, em centímetros quadrados, é:

- a) 36 cm^2 .
 - b) 224 cm^2 .
 - c) 296 cm^2 .
 - d) 288 cm^2 .
 - e) 248 cm^2 .
24. Uma estrutura de madeira tem o formato de um prisma reto, cuja diagonal mede $20\sqrt{3}$ m. O prisma possui base quadrada de área igual a 150 m^2 . A medida do ângulo que uma diagonal dessa estrutura forma com o plano da base quadrada é:



- a) 30° .
 - b) 45° .
 - c) 60° .
 - d) 15° .
 - e) 90° .
25. Um clube de sócios resolveu mudar as tradicionais carteirinhas de acesso por cartões codificados. A empresa Inovar, que confecciona os cartões, disponibilizou o serviço de forma que a codificação dos cartões seja composta pela sequência de 5 algarismos, sem repetição, dentre os algarismos de 1 a 9. Sabendo que o clube conta com três mil associados, a quantidade de cartões possíveis de serem confeccionados nas condições oferecidas pela empresa Inovar será:
- a) 362.880.
 - b) 15.120.
 - c) 1.680.
 - d) 120.
 - e) 59.049.



LEGISLAÇÃO

26. Sobre a prescrição da ação disciplinar nos termos da Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar:

- a) O prazo de prescrição começa a correr da data em que o fato ocorreu.
- b) Os prazos de prescrição previstos na lei penal aplicam-se às infrações disciplinares capituladas também como crime.
- c) A abertura de sindicância ou a instauração de processo disciplinar interrompe a prescrição, até a decisão final proferida por autoridade competente.
- d) Interrompido o curso da prescrição, o prazo começará a correr a partir do dia em que cessar a interrupção.
- e) A ação disciplinar relativa às infrações puníveis com a pena de advertência prescreve em 180 dias.

27. Segundo a Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) as funções de confiança, exercidas, exclusivamente, por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.
- b) é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.
- c) o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica.
- d) a lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão.
- e) a Portaria do Poder Executivo estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.

28. Segundo as regras deontológicas previstas no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é **INCORRETO** afirmar:

- a) A remuneração do servidor público é custeada pelos tributos pagos direta ou indiretamente por todos, até por ele próprio; por isso, exige-se, como contrapartida, que a moralidade administrativa integre-se ao Direito, como elemento indissociável de sua aplicação e de sua finalidade, erigindo-se, como consequência, em fator de legalidade.
- b) O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio.
- c) Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode falseá-la, podendo omiti-la quando os interesses da Administração Pública assim o exigirem. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam, até mesmo, a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.
- d) A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, integra-se à vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia, em sua vida privada, poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- e) Salvo os casos de segurança nacional, investigações policiais ou interesse superior do Estado e da Administração Pública, a serem preservados em processo previamente declarado sigiloso, nos termos da lei, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, de modo que a sua omissão gera um comprometimento ético contra o bem comum imputável a quem a negar.



29. Segundo a Lei nº. 9.784/99, nos processos administrativos, serão observados os seguintes critérios, **EXCETO**:

- a) adoção de formas simples, suficientes para propiciar adequado grau de certeza, segurança e respeito aos direitos dos administrados.
- b) garantia dos direitos à comunicação, à apresentação de alegações finais, à produção de provas e à interposição de recursos, nos processos de que possam resultar sanções e nas situações de litígio.
- c) cobrança de despesas processuais.
- d) impulsão, de ofício, do processo administrativo, sem prejuízo da atuação dos interessados.
- e) interpretação da norma administrativa da forma que melhor garanta o atendimento do fim público a que se dirige, vedada aplicação retroativa de nova interpretação.

30. O funcionário público que deixar, por indulgência, de responsabilizar subordinado que cometeu infração no exercício do cargo ou, quando lhe falte competência, não levar o fato ao conhecimento da autoridade competente comete o crime de:

- a) advocacia administrativa.
- b) peculato.
- c) corrupção passiva.
- d) prevaricação.
- e) condescendência criminosa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. É aceita a definição de cardápios como sendo, um conjunto de preparações de uma refeição, ou como o conjunto de refeições de um dia alimentar, dessa forma, julgue, abaixo, as possibilidades de cardápios.

- I) Conjunto de preparações de uma refeição elaborada para unidades de alimentação comerciais.
- II) Conjunto de preparações de uma refeição elaborada para unidades de alimentação de indivíduos sadias, mas nunca enfermos.
- III) Conjunto de preparações de uma refeição elaborada no programa de alimentação do trabalhador.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmativas I e II estão corretas.
- b) As afirmativas I e III estão corretas.
- c) As afirmativas II e III estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão incorretas.

32. O custo dos ingredientes é um dos componentes principais do orçamento para o preparo de cardápios. Assim, é correto afirmar a respeito dos itens que compõem o preço dos alimentos, **EXCETO**:

- a) A aquisição de alimentos de produção regional é uma estratégia para reduzir o custo do cardápio.
- b) O fracionamento das quantidades comercializadas reduz a necessidade do uso de grandes embalagens, reduzindo custos.
- c) Os alimentos com maior aceitação tendem a ter seu preço elevado em relação a outros, lei da oferta e da procura.
- d) Alimentos mais nutritivos exigem procedimentos de manipulação aliados ou não a medidas tecnológicas mais sofisticadas para conservação sanitária.
- e) O número e a especificação técnica de equipamentos vão definir o tipo de alimentos que pode ser preparado e o volume de produção.

33. A composição tradicional de cardápios segue uma estrutura clássica, dentro dessa estrutura, tem-se a **GUARNIÇÃO**. Assinale a definição **CORRETA** para esse termo:

- a) Pequena porção de alimentos frescos no verão e quentes no inverno, podendo ser substituída por tira-gostos.
- b) Contribui com a maior cota de energia e, eventualmente, de proteína do cardápio, sendo as carnes os principais ingredientes.
- c) Complementa o prato principal, e tem como objetivo oferecer alimentos de sabor, cor, aroma e textura harmonizados.
- d) Item complementar à refeição, possui o caráter de celebrar o alimento com o sabor doce, e podem ser utilizadas frutas da estação.
- e) Utilizado para facilitar a deglutição, refrescar e entreter, sendo, entretanto, dispensável no cardápio de refeições principais.



34. Diferentes perfis de usuários demandam características específicas de serviço. Correlacione as colunas a seguir:

- | | | |
|------------------------|-----|--|
| I. Serviço Inglês | () | Os pratos individuais saem prontos da cozinha, possuindo maior apelo comercial. |
| II. Serviço Francês | () | Bastante popular em restaurantes comerciais, os usuários praticam autosserviço ou são servidos por antecedentes. |
| III. Serviço Americano | () | O garçom apresenta os pratos à esquerda de cada usuário, pratos limpos entram pela direita. |
| IV. Buffet | () | Há um garçom para servir cada usuário, serviço de alto custo. |

Marque a sequência **CORRETA**.

- a) III – IV – II – I.
- b) IV – III – II – I.
- c) IV – III – I – II.
- d) II – IV – III – I.
- e) III – IV – I – II.

35. Dieta branda é uma dieta com consistência modificada, indicada para pacientes com limitada capacidade de mastigação. Nessa dieta, são empregados os seguintes alimentos, **EXCETO**:

- a) Carnes tenras cozidas, aves e pescados magros.
- b) Frutas ao natural, sem cascas ou membranas.
- c) Massas em geral preparadas com cereais integrais.
- d) Iogurte, queijos brancos ou ricota.
- e) Ovos, recomenda-se bater durante a cocção.

36. São condutas que favorecem a formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças, **EXCETO**:

- a) Utilizar de premiação ou castigo para induzir a criança a comer.
- b) Oferecer a alimentação em ambiente calmo e prazeroso.
- c) Permitir que a criança explore os alimentos, textura, cheiro e sabor.
- d) Dar bom exemplo e estimular a cooperação de toda a família.
- e) Deixar que a criança regule a quantidade e o ritmo da alimentação.



37. Julgue as afirmativas a respeito da alimentação de transição.

- I) Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida; usar sal com moderação.
 - II) A alimentação de transição deve ser espessa desde o início, e oferecida na colher, a começar com a consistência da família.
 - III) A rejeição de alguns alimentos deve ser respeitada, não devendo insistir, substituindo- o por outro de igual valor nutricional.
- a) I e II estão corretas.
 - b) I e III estão corretas.
 - c) II e III estão corretas.
 - d) I está correta.
 - e) III está correta.

38. Ao realizar a análise sensorial dos alimentos, é necessária a colaboração de degustadores. São características desejáveis dos degustadores não treinados, **EXCETO**:

- a) Estar em bom estado de saúde, na ausência de gripes e resfriados.
- b) Não apresentar aversão, alergia ou intolerância ao alimento-teste.
- c) Ter disponibilidade de tempo com a regularidade necessária.
- d) Não fazer uso de tabaco ou outra substância que altere o paladar.
- e) Estar sem vontade de alimentar-se, com plenitude gástrica.

39. O teste sensorial triangular é realizado com três amostras desconhecidas e tem como objetivo saber se o degustador reconhece a amostra diferente. Para isso, o degustador é orientado, **EXCETO**:

- a) Identificar o formulário para análise sensorial com nome, data de nascimento e gênero.
- b) Provar as amostras com atenção e calma, percebendo todos os atributos sensoriais necessários.
- c) Trocar ideias com os demais degustadores, no momento da análise, para chegar a um consenso.
- d) Entre as amostras, remover os resíduos do alimento degustado com água ou maçã, aguardando alguns segundos.
- e) Após provar as três amostras, fazer um círculo no número da amostra que julga ser diferente das outras duas.



40. As empresas de Alimentação e nutrição devem verificar periodicamente as condições de implantação e manutenção das boas práticas, assim, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Devem ser realizadas auditorias em todos os setores da empresa, de modo a assegurar o cumprimento dos requisitos estabelecidos.
- b) As auditorias devem ser realizadas por profissionais capacitados e aptos a avaliar as matérias relacionadas às boas práticas.
- c) Os auditores devem apresentar um *check list* capaz de avaliar o cumprimento dos requisitos de boas práticas estabelecidos na legislação e pela empresa.
- d) Os auditores devem possuir ligação direta com a implantação e manutenção das boas práticas no estabelecimento.
- e) Ao fim de cada auditoria, o auditor deve elaborar um relatório contendo as respostas com as perguntas de verificação, as não conformidades e as observações.

41. Os principais cuidados com a higiene pessoal, a serem tomados pelos manipuladores de alimentos, são:

- a) as unhas devem ser mantidas adequadamente limpas, curtas e com base para proteção.
- b) os cabelos devem ser mantidos limpos, aparados, presos, sem toucas, redes e/ou gorros.
- c) é tolerado o uso de bigode, desde que seja mantido constantemente aparado e coberto por máscara.
- d) não é permitido o uso de maquiagem, exceto batom, por manipuladores de alimentos.
- e) o uso de perfumes, loções pós-barba e cremes por manipuladores de alimentos é tolerável.

42. A higienização das mãos garante a qualidade e segurança dos alimentos, assim os manipuladores devem higienizar as mãos:

- I) Ao vestir para iniciar o trabalho.
- II) Após tocar qualquer parte do corpo ou da vestimenta.
- III) Somente após manipular alimentos crus.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) I e II estão corretas.
- b) I e III estão corretas.
- c) II e III estão corretas.
- d) I está correta.
- e) III está correta.



43. São medidas para a prevenção da contaminação cruzada, **EXCETO**:

- a) O fluxo de elaboração deve ser desenvolvido de forma linear, com presença de contrafluxos.
- b) O acesso de pessoas em áreas de alimentação deve ser controlado, e o fluxo de higienização deve seguir o de elaboração.
- c) Os utensílios utilizados para as atividades de higienização devem ser exclusivos de cada setor.
- d) Os resíduos líquidos das atividades de higienização não devem ser transferidos às áreas adjacentes.
- e) As áreas de armazenamento de matérias primas e ingredientes devem ser distintas daquelas destinada aos produtos finais.

44. As inspeções de recebimento devem ser realizadas na área de recepção, onde devem ser avaliadas, **EXCETO**:

- a) As condições de transporte: conservação, manutenção, do veículo e do produto.
- b) A ausência de transporte de alimentos associados a produtos incompatíveis.
- c) As embalagens devem estar limpas, sem rasgos, riscos, quebras ou estufadas.
- d) O entregador deve ter aparência higiênica e com sinais de doença.
- e) As condições de manipulação do produto no transporte e descarregamento.

45. Associe as colunas a seguir:

- RDA () É o valor médio de ingestão diária de nutriente cujo estudos não permitiram o estabelecimento de RDA e EAR.
- EAR () É o valor médio de ingestão diária de um nutriente do qual se espera atender às necessidades de 50% da população saudável.
- AI () É o valor médio de ingestão diária de um nutriente estimado para atender às necessidades de aproximadamente 98% da população saudável.
- UL () É o nível máximo de ingestão diária de um nutriente tolerável biologicamente, sem efeitos adversos à saúde.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) RDA – EAR – AI – UL
- b) AI – EAR – RDA – UL
- c) EAR – RDA – UL – AI
- d) AI – RDA – EAR – UL
- e) EAR – AI – RDA – UL



46. Os alimentos secos apresentam condições favoráveis à conservação pelo seu baixo grau de umidade, portanto, a conservação desse tipo de alimento, deve ser:

- a) à temperatura ambiente, mas por causa das condições climáticas do Brasil, estes alimentos devem ser mantidos sob refrigeração, especialmente o feijão e o arroz polido, a fim de evitar o endurecimento da casca do grão.
- b) em vasilhame fechado, em ambientes arejados e frescos, longe de insetos e no caso dos envasados, organizados de acordo com o prazo de validade: primeiro a vencer, primeiro a ser consumido.
- c) em prateleiras, especialmente os cereais, grãos, açúcar, farinhas e seus derivados. Possuem vida de prateleira mais longa por possuírem baixa umidade e conterem conservantes próprios, como por exemplo, antioxidantes naturais e edulcorantes.
- d) no caso dos alimentos industrializados, são armazenados em local compartilhado com os grãos e farinhas, pois são considerados secos por serem enlatados e enriquecidos com conservantes.
- e) estocados em ambiente fechado, seco e sem iluminação, a fim de evitar a foto-oxidação dos seus constituintes. Estas condições se referem tanto para os alimentos secos como para os industrializados.

47. Associe os termos técnicos da primeira coluna de acordo com a sua definição na segunda coluna.

- I. Empanar () Ovo assado com molho em formas individuais.
- II. À milanesa () Alimento revestido de uma envoltura de ovos e farinha de trigo, antes de fritar.
- III. À romana () Alimento revestido de uma envoltura de farinha de trigo, antes de fritar.
- IV. À dorê () Alimento revestido de uma envoltura de ovos e farinha de pão ou rosca, antes de fritar.
- V. À cocote () Passar o alimento na farinha de pão antes de cozer.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- a) III – V – II – I – IV
- b) I – IV – V – II – III
- c) II – I – III – IV – V
- d) V – III – IV – II – I
- e) IV – II – I – III – V



INFORMAÇÕES PARA AS QUESTÕES 18 a 21

A disciplina técnica dietética possui duas turmas práticas (Turma A e Turma B), tendo cada uma delas 21 alunos. Para o planejamento e aquisição dos gêneros alimentícios, estima-se uma porção de 80g para cada aluno, para o professor e dois técnicos. Na aula de preparo de carnes foram selecionados filés de carne bovina, suína, frango e peixe. O objetivo da aula é familiarizar os alunos com os conceitos de fator de correção e fator de cocção. Dessa forma, o procedimento será limpar as peças das carnes bovina e suína, o frango e o peixe, seguido de cortes, em filé, tempero e fritura. De acordo com o histórico do laboratório essas carnes têm perdas no pré-preparo e no preparo, conforme o quadro abaixo:

Tipo de carne	Perda no pré-preparo (%)	Perda no preparo (%)
Alcatra	20	25
Lombo	10	25
Peito	30	20
Merluza	35	30

Fonte: Ornelas, 2007.

48. De acordo com os dados do quadro acima, qual o fator de correção das carnes, na seguinte ordem, respectivamente, carne bovina, carne suína, carne de frango e peixe:
- 0,80 – 0,90 – 0,70 – 0,65
 - 1,22 – 1,09 – 1,29 – 1,37
 - 0,85 – 0,92 – 1,01 – 1,44
 - 1,27 – 1,10 – 1,40 – 1,52
 - 1,25 – 1,11 – 1,43 – 1,54
49. Considerando os dados do quadro acima. Qual o fator de cocção ou fator térmico das carnes, na seguinte ordem, respectivamente, carne bovina, carne suína, carne de frango e peixe:
- 0,80 – 0,75 – 0,80 – 0,62
 - 0,75 – 0,75 – 0,80 – 0,70
 - 1,25 – 1,33 – 1,25 – 1,60
 - 1,20 – 1,30 – 1,20 – 1,50
 - 0,90 – 1,01 – 0,85 – 1,10
50. Considerando uma porção de carne de 80g, quanto de cada tipo de carne deverá ser adquirido?
- Carne bovina – 4,8Kg; Carne suína – 4,2Kg; Carne de frango – 5,8Kg; Peixe – 6,2Kg.
 - Carne bovina – 3,8Kg; Carne suína – 3,8Kg; Carne de frango – 4,5Kg; Peixe – 3,7Kg.
 - Carne bovina – 6,4Kg; Carne suína – 5,7Kg; Carne de frango – 6,9Kg; Peixe – 8,4Kg.
 - Carne bovina – 5,8Kg; Carne suína – 5,8Kg; Carne de frango – 3,4Kg; Peixe – 4,0Kg.
 - Carne bovina – 6,5Kg; Carne suína – 6,7Kg; Carne de frango – 7,9Kg; Peixe – 8,5Kg.



51. Qual o per capita para o filé de peito de frango?

- a) 120g
- b) 110g
- c) 100g
- d) 90g
- e) 80g

52. A correta pesagem dos alimentos é fundamental para a reprodução das receitas. São cuidados necessários para a pesagem de:

- a) alimentos em pó: peneirar e preencher o utensílio com cuidado para não compactar e nivelar o excesso com uma espátula ou o dorso regular de uma faca.
- b) alimentos líquidos: o seu peso pode ser estimado pelo uso de utensílios graduados com medidas de volume e multiplicado o resultado por 0,8, que é a densidade da água.
- c) alimentos pastosos: se for manteiga gelada o preenchimento do utensílio deve ser feito com cuidado, compactando bem para ocupar todo espaço, evitando que se subestime o valor pesado, nivelando o excesso.
- d) grãos: o seu peso pode ser estimado em vasilhame com medida padrão, por exemplo, em xícara-padrão, com capacidade para 250ml e nivelado com espátula ou o dorso de uma faca.
- e) alimentos semi-líquidos: é feito primeiramente medindo o volume em proveta, identificando o volume pela parte superior do menisco formado. Transferindo o conteúdo para vasilhame de capacidade superior ao volume medido.

53. “A padronização de receitas é uma atividade que contribui para a manutenção da qualidade de formulações alimentares empregadas na área de alimentação coletiva e atendimento ambulatorial” (Domene, 2011). Em geral, são registradas em formulário próprio denominado ficha técnica de preparação, que por sua vez são reunidas no receituário padrão. Assinale a alternativa **CORRETA** quanto às informações obrigatórias na ficha técnica de preparações:

- a) Quantidade de cada ingrediente, em medidas padrão, peso cru, peso líquido, rendimento em número de porções, peso por porção e cálculo dietético. É facultativo o modo de preparo e análise sensorial.
- b) Quantidade de cada ingrediente, em medidas caseiras, peso bruto, peso líquido, rendimento em peso preparado, número de porções e peso por porção e descrição do modo de preparo. É facultativo o cálculo dietético e análise sensorial.
- c) Rendimento em peso preparado, número de porções e peso por porção e descrição do modo de preparo, quantidade de cada nutriente, em medidas caseiras, peso bruto, peso líquido. É facultativo o cálculo do custo e análise sensorial.
- d) Quantidade de cada ingrediente, peso bruto, peso líquido, rendimento em peso preparado, número de porções e peso por porção e descrição do modo de preparo. É facultativo a quantidade em medidas caseiras e cálculo dietético.
- e) Quantidade de cada ingrediente, em medidas caseiras, peso cru, peso cozido, rendimento em peso preparado, número de porções e peso por porção e descrição do modo de preparo. É facultativo o nome da preparação e o custo.



54. São características de qualidade de hortaliças, **EXCETO**:

- a) Folhosas: sem sinais de queimadura pelo frio e danos mecânicos.
- b) De Talos: hastes e frutos não podem ter rachaduras ou estarem murchas.
- c) Leguminosas: sem manchas ou partes amolecidas.
- d) De flor: não podem conter folhas murchas e partes amolecidas.
- e) De caule: sem sinal de desidratação e partes manchadas.

55. No pré-preparo de hortaliças, não é **CORRETO** afirmar:

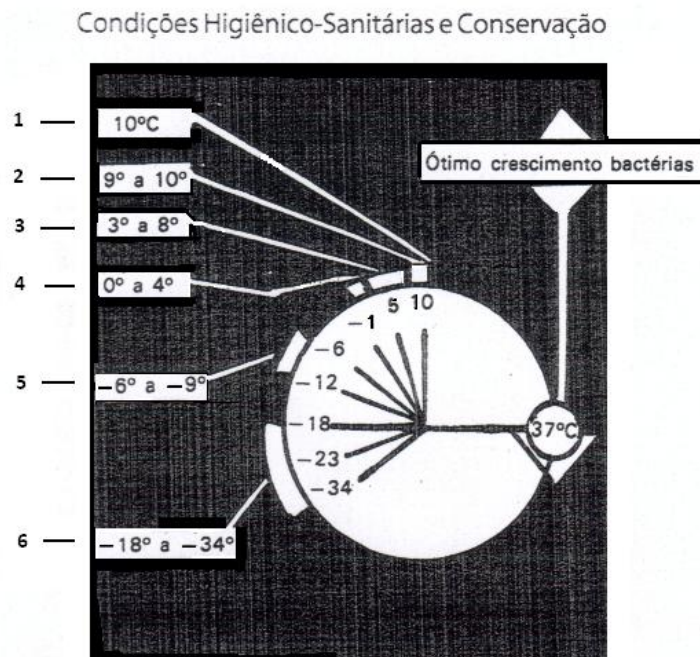
- a) O corte das hortaliças por meio de guilhotinas, mandolinas ou cortadores conferem maior padronização ao corte, mas os cortes manuais, apesar de mais trabalhosos, possibilita maior diversidade. São exemplos de cortes manuais: *julienne*, *allumete*, *château* e *bâtonnet*.
- b) Quando a cocção for necessariamente executada depois do corte por motivos operacionais, as hortaliças são descascadas ou despeladas, em seguida, cortadas mecanicamente ou manualmente, neste último tendo a tábua de corte como base.
- c) Preferencialmente se manipula a hortaliça inteira, adiando-se a etapa de corte para depois do cozimento, isso evita a diminuição do teor de nutrientes por lixiviação, por exposição à luz e ao ar.
- d) A higienização das hortaliças deve ser realizada em duas etapas: 1- descontaminação pela imersão em água clorada. 2- lavagem com água e uso de escova para a retirada de sujidades, que não foram retiradas na primeira etapa.
- e) Deve-se valorizar o tipo de corte que possibilite o aproveitamento integral dos vegetais. A produção de aparas com valor nutricional, isto é, da própria polpa, aumenta o custo. Um exemplo é o *Châtaeu* ou torneado clássico.

56. As hortaliças podem ser classificadas de acordo com a parte botânica, isso facilita a aquisição, seleção e escolha da técnica de preparo. São exemplos de folhas e flores:

- a) Alcachofra e brócolis.
- b) Almeirão e brócolis.
- c) Salsão e alface.
- d) Couve e repolho.
- e) Taioba e acelga.



57. Sobre o armazenamento dos alimentos, identifique na figura abaixo, o alimento correspondente à faixa de temperatura (°C) recomendada e indicada pelo número:



Fonte: Ornelas, 2007.

- a) 1 – alimentos perecíveis; 2 – vegetais e frutas; 3 – pescados.
- b) 4 – laticínios e ovos; 5 – carnes e aves; 6 – alimentos congelados.
- c) 2 – vegetais e frutas; 4 – pescados; 6 – alimentos congelados.
- d) 1 – alimentos perecíveis; 3 – carnes e ovos; 5 – aves e pescados.
- e) 4 – carnes e aves; 3 – laticínios e ovos; 6 – alimentos congelados.

58. São regras de segurança para o andamento dos trabalhos no laboratório de técnica dietética:

- a) Não tocar a pele ou os cabelos, sem as luvas, durante a manipulação dos alimentos.
- b) Não manipular ou armazenar agentes inflamáveis, tais como álcool e sanitária, próximo ao fogo.
- c) Não fumar na área de manipulação de alimentos, nem perto do de gás de arrefecimento do refrigerador.
- d) Não retornar alimentos às embalagens originais, mesmo que não tenham sido utilizados.
- e) Não consumir alimentos estragados durante o pré-preparo de alimentos.



- 59.** O congelamento propicia a preservação dos alimentos por diminuir a atividade de água. O tempo de estocagem pode variar de 30 a 180 dias. O descongelamento dos alimentos congelados deve ser feito:
- a)** à temperatura ambiente na embalagem original, e havendo sobras, o recongelamento deve ser feito em outra embalagem.
 - b)** antes da cocção e para recongelar alimentos descongelados, a embalagem deve estar intacta e fechada, em no máximo dois dias.
 - c)** sob refrigeração, fora da embalagem original e em vasilhame aberto para acelerar o processo.
 - d)** sob refrigeração, mantido na embalagem original ou para acelerar o processo sob água corrente, sem embalagem.
 - e)** pode ser feito diretamente na cocção, caso os alimentos congelados já estejam pré-preparado e na quantidade planejada.
- 60.** Para o preparo de muitos alimentos emprega-se a notação volume de água por volume de alimento, (água: alimento; v:p) ou volume de água por peso de alimento (água por peso de alimento (água:alimento; v:p). O fator de cocção dos grãos está relacionado à quantidade de água de cocção adicionada. Considerando que o fator de cocção do arroz polido é igual a 2,0, qual a proporção entre a quantidade de grãos e água?
- a)** Proporção de grãos:água de cocção; 2:1
 - b)** Proporção de grãos:água de cocção; 2:2
 - c)** Proporção de grãos:água de cocção; 1:1
 - d)** Proporção de grãos:água de cocção; $\frac{1}{2}:\frac{1}{2}$
 - e)** Proporção de grãos:água de cocção; 1:2



GABARITO - TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

1.	A
2.	D
3.	E
4.	B
5.	C
6.	D
7.	D
8.	B
9.	ANULADA
10.	C
11.	C
12.	C
13.	A
14.	B
15.	D
16.	B
17.	C
18.	E
19.	A
20.	D
21.	B
22.	A
23.	C
24.	C
25.	B
26.	A
27.	E
28.	C
29.	C
30.	E

31.	B
32.	B
33.	C
34.	A
35.	C
36.	A
37.	D
38.	E
39.	C
40.	D
41.	C
42.	A
43.	A
44.	D
45.	B
46.	B
47.	D
48.	E
49.	B
50.	C
51.	C
52.	A
53.	B
54.	C
55.	D
56.	B
57.	E
58.	D
59.	E
60.	E